

PLANTE O FUTURO: O EMPODERAMENTO DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR ATUAL

Plant the future: empowering women in today's family farming

Maria Clara de Souza Silva¹
João Gabriel Dias Pereira¹
Francisco Dias de Souza Júnior²

Resumo:

O projeto "Plante o Futuro" o empoderamento da mulher na agricultura familiar atual traz como base a utilização de tecnologia como ferramenta de cuidados com o meio ambiente e compartilhamento de informações, um trabalho desenvolvido de forma qualitativa e metodológica, ações focando também na participação das mulheres na agricultura familiar e suas diversas formas de utilização das medicinais curandeiras. O aplicativo desenvolvido no ambiente escolar foi pensado com intuito de informar acerca de diversos assuntos de interesses compostos, no mesmo encontramos as árvores nativas da região Nordeste, árvores invasoras, ou seja, as que fazem mal, seja para animais, insetos ou para outras árvores, abordamos também a utilização de ervas medicinais, muito utilizadas por mulheres ao longo dos anos, as principais responsáveis por cuidar dos cultivos familiares de subsistência. Nosso foco principal do aplicativo é destacar informações, repassar conhecimento acerca da participação da mulher do campo e cuidados importantes como, desmatamentos desnecessários, o papel da mulher curandeira. No aplicativo, demonstramos os prejuízos causados pelas queimadas e retiradas de árvores nativas da região, mostramos os resultados de anos de

Abstract:

The "Plant the Future" project, which empowers women in modern family farming, is based on the use of technology as a tool for environmental care and information sharing. This work is qualitatively and methodically developed, with actions also focusing on women's participation in family farming and their various uses of healing medicinal plants. The app, developed in a school environment, was designed to provide information on a variety of topics with complex interests. It includes native trees of the Northeast region, invasive trees—those that are harmful to animals, insects, or other trees. We also address the use of medicinal herbs, widely used by women over the years, as they are primarily responsible for caring for family subsistence crops. Our main focus of the app is to highlight information and share knowledge about the participation of rural women and important concerns, such as unnecessary deforestation, and the role of women healers. In the app, we demonstrate the damage caused by fires and the removal of native trees in the region. We also show the effects of years of fires on the land, which, as a result, loses important nutrients. All this information is included in the model we would like to develop in the future—a project that would cover

1. Estudante do 9º ano A da EEFTI Sabino Vieira Cavalcante, localizada na CREDE 14, Pedra Branca – Ceará.

1. Estudante do 9º ano A da EEFTI Sabino Vieira Cavalcante, localizada na CREDE 14, Pedra Branca – Ceará.

2. Orientador. Especialista em Geografia Pela Universidade Regional do Cariri (URCA) Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) Professor da EEFTI Sabino Vieira Cavalcante, localizada na CREDE 14, Pedra Branca – Ceará. E-mail: juniorpronatecpb@gmail.com

queimadas para os terrenos e como tais, perdem nutrientes importantes, todas essas informações estão no modelo que gostaríamos de desenvolver futuramente, um projeto que abrangesse diversas regiões e repasse informações necessárias para o cuidado com meio ambiente.

Palavras-chave: Tecnologia. Meio Ambiente. Mulheres. Agricultura Familiar. Natureza.

several regions and provide information necessary for environmental care.

Keywords: Technology. Environment. Women. Family Farming. Nature.

1 INTRODUÇÃO

No coração do Sertão Central Cearense, especificamente no município de Pedra Branca, surge uma vontade inovadora que une tradição e modernidade: a ideia de compartilhar a ciência curandeira das mulheres do sertão nordestino, ao mesmo tempo em que se destaca o papel fundamental dessas mulheres na agricultura familiar. Este projeto tem como principal objetivo a valorização de saberes tradicionais, como o uso das ervas medicinais e a preservação ambiental, com foco nas hortas familiares que se configuram como importantes espaços de cultivo sustentável e de autonomia econômica. Essa iniciativa não apenas busca promover o bem-estar comunitário, mas também se alinha com as necessidades emergentes de preservar o meio ambiente e reverter os impactos das práticas prejudiciais, como o desmatamento e as queimadas.

Inspirada pelas matas nativas que rodeiam a região, a ideia de criar um espaço de aprendizado e compartilhamento surge com o intuito de proteger e valorizar os símbolos da nossa terra, aqueles que fazem parte do cotidiano e da cultura do sertão. A partir dessa vontade de preservar e transmitir conhecimento, a ação tomou forma, não apenas como um resgate do passado, mas como uma maneira inovadora de amenizar problemas ambientais e promover uma agricultura familiar que respeita os ciclos naturais.

A utilização da tecnologia se revela, nesse contexto, como uma poderosa aliada na amplificação desse movimento. Por meio de aplicativos educacionais, palestras, *workshops* e outras ferramentas digitais, buscamos transmitir informações cruciais para a preservação do nosso bioma e a valorização das práticas agroecológicas. Em conversas com a população local, identificamos que muitos ainda desconhecem a importância de conservar as matas nativas, combater as queimadas excessivas e o desmatamento, bem como o valor das ervas medicinais que desempenham um papel significativo no cuidado da saúde da comunidade.

O ponto central dessa abordagem é, portanto, integrar a tecnologia com as práticas sustentáveis de cultivo e cuidado com o ambiente, criando um diálogo entre o passado e o futuro. Através de uma combinação de saberes ancestrais e inovações tecnológicas, buscamos criar um modelo que seja viável tanto para o presente quanto para o futuro, permitindo que as gerações vindouras tenham a oportunidade de viver em harmonia com a natureza.

Além disso, compreender a participação das mulheres na agricultura familiar exige uma análise interseccional e crítica, que não se limite apenas ao aspecto produtivo, mas que considere também os fatores sociais, culturais e políticos que influenciam a realidade dessas mulheres. Elas são responsáveis por grande parte

do trabalho agrícola e também desempenham um papel essencial na gestão da propriedade, na segurança alimentar, no cuidado com a saúde da família e na preservação dos recursos naturais. No entanto, ainda enfrentam desafios relacionados à falta de reconhecimento formal, à escassez de recursos e ao histórico de invisibilidade de sua contribuição.

Nosso trabalho tem como propósito central ressaltar e valorizar o protagonismo das mulheres no contexto da agricultura familiar contemporânea, destacando a relevância de suas múltiplas funções no cuidado com a terra, na transmissão de saberes e no fortalecimento da economia local. Através dessa perspectiva, buscamos reconhecer a importância das benzedadeiras – mulheres guardiãs de saberes ancestrais – cujas práticas de cura, fundamentadas na espiritualidade e no uso de ervas medicinais, continuam a exercer influência significativa no cuidado com a saúde comunitária.

Ao enaltecer essas figuras femininas, pretendemos também evidenciar como suas contribuições no campo da “ciência curandeira” transcendem o senso comum e dialogam com saberes milenares, muitas vezes marginalizados pelas ciências oficiais, mas que se mostram efetivos na promoção do bem-estar e no tratamento de doenças. Essas práticas tradicionais representam formas legítimas de conhecimento, baseadas na observação da natureza, no uso responsável dos recursos naturais e na conexão espiritual entre o corpo, o ambiente e o coletivo.

Outro objetivo fundamental é compartilhar a importância das hortas familiares como espaços de cultivo e cuidado, onde as mulheres exercem papel central. Além disso promovem a segurança alimentar, as hortas caseiras se configuram como fontes de renda complementar e preservação da biodiversidade local. O envolvimento feminino no manejo de ervas medicinais, hortaliças e plantas aromáticas reforça o vínculo entre o cultivo da terra e os saberes de cura, ampliando o impacto positivo dessas práticas na sustentabilidade e na autonomia das famílias.

A partir de nossos estudos, também nos propomos a promover a divulgação de informações por meio de ferramentas tecnológicas, como recursos digitais, mídias sociais e materiais educativos, facilitando o acesso ao conhecimento sobre práticas agroecológicas e medicina tradicional. Almejamos, ainda, incentivar ações concretas de preservação ambiental, tanto no campo teórico quanto prático, por meio da valorização do uso consciente das plantas medicinais, da proteção de biomas locais e do fortalecimento de saberes comunitários que contribuem para a saúde do planeta e das futuras gerações. Com isso, pretendemos fomentar uma educação sensível às questões de gênero, meio ambiente e ancestralidade, reconhecendo a mulher como agente transformadora no campo, na cultura e na medicina popular.

Portanto, reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres rurais é um passo fundamental para promover o desenvolvimento sustentável com justiça social no campo. A agricultura familiar, especialmente quando orientada por práticas agroecológicas e sustentáveis, não só é uma alternativa para a produção de alimentos saudáveis e para a preservação da biodiversidade, mas também um caminho para o fortalecimento da economia local e da autonomia das mulheres no sertão. Ao integrar conhecimento tradicional e inovação tecnológica, esperamos abrir novas possibilidades para a formação de uma sociedade mais justa e mais respeitosa com o meio ambiente, enquanto garantimos um futuro melhor para as próximas gerações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a facilidade ao acesso a informações, vemos uma grande interação entre as pessoas de todas classes sociais, gêneros em diversas partes do mundo. Ferramentas tecnológicas têm sido de grande colaboração para desvendar e solucionar problemas. A participação da mulher em todas as áreas é algo inegável e que merece destaque, sendo assim o presente projeto tem por finalidade destacar a participação e colaboração da mulher do campo em vários âmbitos, seja na participação do complemento da renda familiar, como também na criação de remédios para ajudar no tratamento de doenças. O problema ambiental tem grande destaque atualmente, onde vemos diversas situações que poderiam ser evitadas, queimadas desenfreadas, aumento da poluição do ar entre muitas outras. Utilizarmos as ferramentas tecnológicas para compartilhar informações se faz necessário para que mais pessoas tenham acesso.

As mulheres são responsáveis por grande parte do trabalho nas propriedades familiares. Elas plantam, colhem, cuidam da criação de animais e muitas vezes são as principais responsáveis pelo cultivo de hortas e alimentos voltados ao consumo da própria família, contribuindo diretamente para a segurança alimentar. As mulheres tendem a valorizar práticas mais sustentáveis e diversificadas na produção agrícola, como a agroecologia. Elas ajudam a manter a biodiversidade e a produção de alimentos variados, fundamentais para a saúde e para a preservação ambiental. Cada vez mais, mulheres estão assumindo funções de liderança e gestão dentro das propriedades familiares e de cooperativas. Muitas também são empreendedoras rurais, agregando valor aos produtos por meio do beneficiamento, da comercialização em feiras e até da agroindústria artesanal. Além das atividades produtivas, as mulheres têm papel importante na organização comunitária, na transmissão de saberes tradicionais e na educação das futuras gerações. Elas fortalecem os laços sociais e culturais das comunidades rurais.

A agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos que abastecem os mercados locais e regionais no Brasil. De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), esse setor representa cerca de 77% dos estabelecimentos rurais e emprega aproximadamente 10 milhões de pessoas. Além de seu papel produtivo, a agricultura familiar está diretamente ligada à segurança alimentar, à preservação ambiental e à cultura local (Souza *et al.*, 2018).

A tecnologia tem sido um fator transformador em nossas vidas há décadas, desde o surgimento da internet e dos *smartphones* até a automação e a inteligência artificial. Apesar das barreiras, a presença feminina tem se fortalecido por meio de organizações, associações e movimentos sociais, como a Marcha das Margaridas, que denunciam a desigualdade de gênero e reivindicam políticas públicas voltadas às mulheres do campo. Esses movimentos têm contribuído para o reconhecimento da importância da mulher na agricultura familiar e para a criação de programas voltados à sua inclusão produtiva e social. A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF Mulher) e o Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais são exemplos de políticas públicas que buscam fomentar o protagonismo feminino na agricultura familiar, contribuindo para a autonomia econômica das mulheres e a equidade de gênero no meio rural (BRASIL, 2013).

A cada avanço tecnológico, nossas rotinas e hábitos são alterados, criando novas possibilidades e desafios, a utilização das ferramentas tecnológicas para disseminar informações é uma aliada positiva, se usada de

forma correta. Tecnologias aliadas do meio ambiente representam soluções importantíssimas para evitar, identificar, acompanhar, sanar ou diminuir os impactos da ação humana na natureza.

A presença das mulheres na agricultura familiar está diretamente ligada à sustentabilidade do meio rural. Segundo Altvater (2020), a autonomia econômica das mulheres contribui para práticas agrícolas mais sustentáveis, uma vez que elas tendem a adotar sistemas de produção diversificados, integrados e voltados ao autoconsumo e ao mercado local. Esse modelo é também mais resiliente às crises econômicas e climáticas. Que a mulher sempre teve participação em todos os campos é notável, mesmo que com pouca visibilidade e valorização, desde o plantio a colheita até a gestão de propriedades e a comercialização de produtos, as mulheres sempre desempenharam um papel fundamental na agricultura. Estima-se que, em países em desenvolvimento, segundo Maria Ignez S. Paulilo, e o Departamento de Sociologia e Ciência Política, Santa Catarina, Brasil elas representem até 43% da força de trabalho agrícola. Sua expertise ancestral, transmitida de geração em geração, contribuiu para moldar a cultura e as práticas agrícolas em diversas regiões do mundo, com destaque para as ervas medicinais, utilizadas por anos para tratar de doenças.

Sobre as práticas de curas feitas por benzedeiras, as práticas – o partejar, a reza e a cura – são formas de conhecimento que articulam corpo, espiritualidade e comunidade. As parteiras, benzedeadas e curandeiras muitas vezes atuam em territórios onde o acesso à saúde institucional é precário ou onde a cultura local valoriza esses saberes como complementares ou mesmo superiores à medicina ocidental. A obra provavelmente discute como essas práticas se transformam e resistem diante das pressões da modernidade, e como continuam sendo fontes de cuidado, afeto e resistência cultural.

A atuação das mulheres na agricultura familiar vai muito além do apoio às atividades produtivas: elas estão envolvidas diretamente na produção agrícola, no manejo de animais, na gestão da propriedade e no processamento e comercialização de produtos. No entanto, essa contribuição é frequentemente desvalorizada ou considerada como «ajuda», o que contribui para a desigualdade de gênero no campo (Neumann *et al.*, 2019). O presente projeto une o tradicional com as tecnologias atuais, para resolver problemas atuais e futuros: desinformação, desvalorização das mulheres do campo e toda sua contribuição para a sociedade. Conforme argumenta Medeiros e Dias (2021), a presença crescente das TICs nas zonas rurais vem permitindo maior integração entre produtores familiares, especialmente mulheres, promovendo redes colaborativas e acesso a informações técnicas que antes eram restritas.

Com acesso facilitado as tecnologias e as informações, é necessário cada vez mais nos adequarmos as necessidades existentes, promovendo uma linguagem diversa e livre de preconceitos, a inserção das mulheres cientistas se faz necessária sempre, destacar a importância e participação das mesmas em tais ações ajuda a criarmos um cenário livre violência e preparado para receber melhor as futuras gerações.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que fundamenta o projeto Plante o Futuro possui natureza qualitativa e descritiva, com abordagem participativa, uma vez que busca compreender e valorizar as práticas e saberes das mulheres agricultoras, bem como promover ações voltadas à sustentabilidade e à preservação ambiental. O estudo

parte da realidade vivida na comunidade rural do município de Pedra Branca – CE, adotando como método o estudo de caso, centrado na experiência local de empoderamento feminino na agricultura familiar.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as percepções, experiências e saberes tradicionais das mulheres do campo, valorizando suas narrativas, modos de vida e contribuições para o desenvolvimento sustentável. Já o caráter descritivo permite apresentar as ações e resultados obtidos durante a execução do projeto, evidenciando a importância da tecnologia como ferramenta de transformação social.

Foram utilizadas técnicas de pesquisa participativa e observação direta, realizadas por meio de conversas informais, entrevistas e rodas de diálogo com agricultoras e lideranças locais, buscando identificar as práticas mais recorrentes relacionadas ao uso de ervas medicinais, ao cultivo sustentável e à preservação das matas nativas. As informações coletadas foram analisadas de forma interpretativa, considerando aspectos culturais, ambientais e sociais.

Além da coleta de dados empíricos, houve pesquisa bibliográfica e documental sobre temas como agricultura familiar, participação feminina no campo, agroecologia e uso de tecnologias sustentáveis, a partir de autores e fontes oficiais como IBGE, CONAFER, FAO e MDA. A etapa prática do projeto envolveu o desenvolvimento e divulgação de um aplicativo educativo, a realização de ações ambientais (como o plantio de árvores nativas e campanhas de conscientização), e a promoção de eventos formativos em escolas e espaços públicos. Essas ações possibilitaram a interação direta com a comunidade e o fortalecimento da rede de colaboração entre estudantes, agricultores e gestores locais.

O método adotado, portanto, combina pesquisa-ação com educação ambiental participativa, promovendo não apenas a coleta de informações, mas também a mobilização comunitária e o protagonismo das mulheres rurais na construção de soluções sustentáveis.

1º) Participação em rodas de conversas e eventos relacionados à sustentabilidade e cuidados com meio ambiente (festa anual das árvores, congresso municipal do meio ambiente, rodas de conversas nas escolas municipais em seguida estaduais, apresentação de resultados na feira dos saberes)

2º) Desenvolvimento de um aplicativo que expõe as principais informações sobre árvores nativas do município, ervas medicinais e suas utilidades, árvores nocivas para o meio ambiente, as consequências das queimadas e seus malefícios irreversíveis e principalmente, a participação da mulher na agricultura familiar]

3º) Divulgação do aplicativo em redes sociais e escolas, para que mais pessoas tivessem acesso.

4º) Levantamento de dados: através de conversas com mulheres agricultoras da região, pudemos ter acesso acerca da participação das mesmas, adquirimos mais informações para inserir no aplicativo.

5º) Início da plantação de árvores: entre os anos de 2023 a 2024, plantamos em cerca de 72 árvores, sendo elas, árvores nativas e frutíferas, em destaque, o Ipê Roxo, árvore símbolo do nosso projeto.

6º) Visitas ao galpão do agricultor para conhecermos os resultados finais dos produtos cultivados pelas mulheres agricultoras do município.

7º] Envio do projeto de lei para a câmara dos vereadores proibindo a plantação do Nim indiano, árvore maléfica tanto para a flora local, como para a fauna.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com nossas ações pudemos identificar diversas problemáticas que podem ser amenizadas através da informação, participação social e colaboração política como aliada. Embora seu papel seja fundamental para o setor, as mulheres que atuam na agricultura ainda enfrentam diversos desafios. Entre os principais obstáculos, destacam-se o acesso desigual à terra e ao crédito, além da necessidade de conciliar as atividades profissionais com as demandas da vida doméstica e familiar. No entanto, as mulheres vêm superando essas barreiras com força e determinação. A cada dia, elas conquistam mais espaço e reconhecimento no campo, demonstrando sua capacidade de liderança e gestão. A crescente presença da mulher no campo, vem impulsionando cada vez mais a criação de políticas públicas e iniciativas que visam promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino.

O acesso à educação e à tecnologia, como exemplo, surgem como ferramentas poderosas para ampliar os horizontes das mulheres no campo e fortalecer sua liderança, com a junção de ações seremos capazes de divulgar tal problemática e qual nosso papel na presente situação. A tecnologia emerge como uma aliada estratégica para as mulheres na agricultura. Ferramentas digitais facilitam o acesso à informação, otimizam a gestão da produção e ampliam as oportunidades de comercialização e enaltecimento das mesmas. Pensar em ações de proteção ao meio ambiente se faz necessário sempre, ao olharmos para nosso redor, vemos situações de desgaste do planeta terra, a criação e efetivação de políticas de cuidados urbanos é extremamente necessário para revertermos um futuro apocalíptico para nossas futuras gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos neste projeto, é possível afirmar que as mulheres têm conquistado cada vez mais visibilidade e reconhecimento em diversas esferas da sociedade, e no contexto da agricultura familiar não é diferente. Seu protagonismo vai além da força de trabalho: representa resistência, sabedoria, cuidado e inovação. Em especial, destacamos o papel das benzedadeiras como guardiãs de saberes ancestrais, cujas práticas de cura, sustentadas por ervas medicinais, rezas e rituais, entrelaçam elementos das culturas indígena, africana e europeia, compondo um patrimônio imaterial de inestimável valor histórico, cultural e espiritual.

Esses conhecimentos, transmitidos oralmente de geração em geração, são frutos de experiências sensíveis com o corpo, a natureza e o sagrado. No entanto, por muito tempo, tais práticas foram marginalizadas ou ignoradas pelos discursos oficiais da ciência e da história. Mesmo assim, essas mulheres seguiram firmes, contribuindo de forma significativa para a manutenção da saúde nas comunidades e para a construção de uma ciência popular baseada na observação, na fé e no vínculo comunitário.

Ao longo da nossa trajetória de pesquisa, foi possível desenvolver ações de interesse coletivo, promovendo a valorização da mulher agricultora e reconhecendo como sua atuação é indispensável não apenas para a produção de alimentos, mas para o bem-estar integral da família e da comunidade. As mulheres do campo assumem, com frequência, responsabilidades na administração das propriedades, na diversificação das

culturas, na preservação das sementes crioulas e na adoção de práticas agroecológicas que respeitam os ciclos naturais e os recursos do ambiente. Tornam-se, assim, protagonistas da agricultura sustentável e da conservação ambiental.

Ainda que tenham historicamente sido invisibilizadas em estatísticas oficiais e sub-representadas nas políticas públicas, hoje já observamos um avanço importante com o surgimento de programas voltados à autonomia econômica das mulheres rurais, ao acesso à terra, ao crédito e à assistência técnica. No entanto, muito ainda precisa ser feito para que essas políticas alcancem todas de maneira efetiva, e para que o trabalho feminino no campo seja, de fato, valorizado e respeitado.

Reforçamos, também, a urgência em pensar a preservação ambiental como parte fundamental de qualquer projeto que envolva o campo, o cuidado com a saúde e a soberania alimentar. As mulheres, mais uma vez, estão na linha de frente dessa luta – seja no cultivo de hortas medicinais e comunitárias, no uso sustentável das ervas, ou no ensino às novas gerações sobre o valor da terra e da vida. Nesse sentido, o uso consciente das ferramentas tecnológicas surge como um importante aliado na disseminação de informações confiáveis e na formação de redes de conhecimento e apoio mútuo, promovendo não apenas o empoderamento feminino, mas a construção de um futuro mais justo, saudável e sustentável para todos.

Portanto, reconhecer e fortalecer a atuação dessas mulheres é um passo essencial na construção de uma sociedade mais equilibrada, que respeita a diversidade dos saberes, valoriza a terra e prioriza a vida em todas as suas formas.

REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Agroecologia nas eleições 2024**. Articulação Nacional de Agroecologia, 2024. Disponível em: < <https://agroecologia.org.br/> >. Acesso em: 16 Fev. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Agricultura Familiar**: Programa de Aquisição de Alimentos – PAA: Resultados das Ações da Conab em 2019. Brasília: Conab, 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>. Acesso em: 05 Mai. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE AGRICULTORES FAMILIARES E EMPREENDEDORES FAMILIARES RURAIS (CONAFER). **A importância das mulheres na agricultura familiar**. Brasília: CONAFER, disponível em: < <https://conifer.org.br/category/mulheres/> >. Acesso em: 16 Fev. 2024.

FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Publicações sobre o papel das mulheres na agricultura familiar**. Roma: FAO, [s.d.], disponível em: < <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/es/c/1238916/> >. Acesso em: 16 Fev. 2024.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Disponível em: < <https://www.unirio.br/cchs/ess/Members/morena-marques/formacao-social-do-brasil/Celso%20Furtado%20-%20Formacao%20Economico%20do%20Brasil.pdf> >. Acesso em: 10 Mar. 2024.

GASQUES, José Garcia; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; NAVARRO, Zander Soares de. **Agricultura brasileira**: desempenho, desafios e perspectivas. Organização de. Brasília: IPEA, 2010. Disponível em: < <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/904332> >. Acesso em: 13 de Jan. 2024

HEREDIA, Beatriz M. A.; GARCIA, Maria F.; GARCIA JUNIOR, Afrânio R. **O lugar da mulher em unidades domésticas camponesas**. In: AGUIAR, Neuma [coord.]. Mulheres na força de trabalho na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1979. cap. 1, p. 29-44.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero mostram como as mulheres vêm ganhando espaço na realidade socioeconômica do país**. Agência de Notícias, 2013. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14691-asi-estatisticas-de-genero-mostrar-como-as-mulheres-vem-ganhando-espaco-na-realidade-socioeconomica-do-pais>. Acesso em: 10 jan. 2024.

LIMA, Itamar da Silva. **Benzedeiras** – fé e cura no sertão: relações entre ciência, espiritualidade e saúde. São Paulo: Editora Dialética, 2020. 208 p. ISBN 978-6586897104.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agricultura brasileira**: alimentos e energia para um mundo sustentável. Brasília:, 2010. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br> >. Acesso em: 17 de Jun. 2024

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Relatórios sobre políticas públicas voltadas para a inclusão das mulheres na agricultura familiar**. Brasília: MDA, [s.d.].

NAVARRO, Zander. **Mudança no campo brasileiro**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

NAYLAH, Jacqueline. **Oráculo da Benzedeira**. 1. ed. São Paulo: Besourobox, 2021. 88 p. ISBN 978-6588737422.

NUCLEAPP SOFTWARE PRIVATE LIMITED. **Site de criação do Aplicativo**. NucleApp, 2024. Disponível em: < <https://nucleapp.com/> >. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, José Graziano da. **Política agrícola e produção familiar**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA RURAL, 24., 1986, Lavras, MG. Anais... Brasília: SOBER, 1986. v. 1, p. 199-222

VELLOSO, João Paulo dos Reis; ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de; SILVA, José Graziano da. **A nova geografia da fome e da pobreza**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. 124 p.